

Proletários de todos os países UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

EM OUTUBRO REALIZAM-SE «ELEIÇÕES»

A hora actual é de unidade e acção

É inegável que a histórica campanha chauvinista desencadeada pelo fascismo, com todo o seu corolário de mentiras, sobre a carácter da insurreição armada dos povos de Angola, criou inicialmente certa confusão em algumas camadas populares. Mas hoje pode afirmar-se que tal campanha não conseguiu ludibriar o povo.

A profunda aversão e oposição da esmagadora maioria do povo

Anunciou-se, semi-oficialmente, que as «eleições» para deputados se irão realizar em Outubro. Elas decorrerão no meio duma profunda crise política e económica agravada pela guerra colonial em que Salazar mergulhou o país. A importância que a luta eleitoral vai assumir é por isso bem evidente.

português à guerra colonial manifesta-se das mais variadas formas e principalmente na posição decidida e de vanguarda da classe operária, dos trabalhadores, da juventude, dos soldados. A reacção popular

O Estádio Nacional Quase Vazio O povo recusa-se a dar dinheiro para a guerra

Os fascistas tudo fizeram para que o Estádio Nacional se enchesse no dia 27 de Agosto. Num só dia, fizeram exhibir o Sporting, o Benfica, o Belenenses, e o Atlético. Prepararam um grande festival de ginástica, etc.. Fizeram a maior propaganda. A receita destinava-se à guerra de Angola. Porém o povo, aconselhado pelo nosso Partido, que lançou em Lisboa milhares de tarjetas e pequenos manifestos, não foi ao Estádio. O Estádio esteve às moscas, como costuma dizer-se.

Tal como sucedeu no dia 27 o povo deve sempre recusar-se ir a todos os espectáculos a favor da guerra.

No 5 de Outubro LUTEMOS PELAS liberdades democráticas

Passam em breve 51 anos sobre a data em que a revolução popular do 5 de Outubro derrubou a podre monarquia e implantou em Portugal as liberdades republicanas. O 5 de Outubro ficou para sempre na história de Portugal como uma grande conquista democrática.

O aniversário desta data patriótica decorrerá este ano em plena campanha democrática em torno das «eleições» fascistas para deputados e enquanto cresce a luta popular contra a guerra colonial e a criminoso política de Salazar.

A ditadura, que tem levantado de ano para ano maiores restrições à comemoração do 5 de Outubro, tentará mais uma vez impedir-la por todos os meios. Só há uma forma de romper as limitações fascistas: é chamar desde já os trabalhadores, os democratas, os jovens, a organizar as mais variadas acções de massas. Preparemos activamente reuniões de confraternização, romagens, concentrações e desfiles com bandeiras e dísticos.

Por todas as formas e por toda a parte, organizemos amplas manifestações democráticas e contra a guerra colonial na jornada do 5 de Outubro!

O novo Programa do P.C.U.S.

UM PROGRAMA DA CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO

Começa no dia 17 de Outubro, em Moscovo, o XXII Congresso do P.C.U.S.. Neste Congresso será discutido e aprovado o novo Programa do P.C.U.S., o programa da construção do comunismo.

No seu próximo número, o «Avante!» procurará dar aos seus leitores uma ideia da excepcional importância deste programa. Porém, transcrevemos desde já do órgão central do Partido Comunista Francês, «L'Humanité», os tópicos principais do Projecto de Programa que o Comité Central do P.C.U.S. vai submeter ao XXII Congresso do Partido e que neste momento está a ser amplamente discutido por todo o povo soviético.

Na primeira parte

- * «O sistema socialista mundial caminha para a vitória decisiva na competição económica com o capitalismo. Em breve o volume da sua produção será superior.
- * Da base ao cume, o capitalismo é corroído pela desagregação. Um punhado de milionários dispõe de todas as riquezas do mundo capitalista à custa de nações inteiras.
- * O imperialismo americano tornou-se o maior explorador mundial e o gendarme mundial.
- * A luta pela democracia é parte integrante da luta pelo socialismo.
- * O despertar da libertação dos povos oprimidos. Um imenso factor de paz universal é a união dos povos libertados e dos povos dos Estados socialistas.
- * O problema fundamental dos nossos dias é o da guerra e da paz.
- * O essencial é impedir o desencadeamento duma guerra termo-nuclear.
- * A guerra mundial pode ser evitada.
- * A coexistência pacífica entre Estados socialistas e capitalistas é uma necessidade objectiva.
- * Impedir a guerra e instaurar para sempre a paz, tal é a missão histórica do comunismo.

Na segunda parte

- * «O que é o comunismo? Um regime social sem classes, com a propriedade única (de todo o povo) dos meios de produção, com uma completa igualdade social de todos os membros da sociedade... todas as fontes de riqueza correrão a jorros... uma sociedade altamente organizada de trabalhadores livres e conscientes... onde o trabalho será para cada um a primeira necessidade vital.
- * Dentro de dez anos, a União Soviética ultrapassará os Estados Unidos na produção (mesmo por habitante).
- * A URSS vai ser o país da mais curta e mais bem paga jornada de trabalho (semana de trinta e três horas, e depois novas reduções).
- * Dentro de vinte anos, a URSS multiplicará por seis a sua produção industrial.
- * A electrificação será total. A URSS produzirá, cerca de 1970, mil milhões de kw/h; cerca de 1980, três mil biliões, ou seja, 45 vezes mais do que a França.
- * O homem soviético poderá realizar os seus sonhos audaciosos de desviar para as regiões áridas os rios do norte siberiano.
- * Crescimento rápido da produção dos artigos de amplo consumo.
- * Mecanização integral da indústria, dos transportes e da agricultura dentro de dez anos. Automatização em escala massiva introduzida dentro de vinte anos.
- * A produção agrícola será multiplicada por 2,5 dentro de dez anos e por 3,5 dentro de vinte anos.
- * Em 1970, haverá três vezes mais carne e o dobro do leite.
- * Uma agricultura científica (química, microbiologia, etc.).
- * Caminhar-se-á para a supressão progressiva das principais diferenças entre a aldeia e a cidade.
- * Elevação dos salários, baixa dos preços, supressão dos impostos sobre as receitas.
- * As receitas reais dos operários duplicarão dentro de 10 anos e as dos camponeses aumentarão 4 vezes em vinte anos.
- * Assistência médica gratuita para todos, benefícios para as mulheres, para as famílias, para os jovens.
- * Antes de 1980, a habitação, os transportes urbanos, as refeições do meio-dia, o aquecimento e o gás serão gratuitos.
- * O desarmamento geral permitirá acelerar estes melhoramentos do nível de vida.
- * A democracia socialista será desenvolvida e aperfeiçoada. Centenas de milhares de milhões de cidadãos participarão activamente na gestão das questões públicas.
- * Os organismos dirigentes serão sistematicamente renovados. Assim, um quarto, pelo menos, dos membros do Comité Central e do Presidium serão renovados em cada eleição. Os membros destes organismos não serão eleitos mais de três vezes seguidas, exceptuando apenas os responsáveis de muito grande mérito (na condição de recolherem pelo menos 3/4 dos votos em escrutínio secreto).
- * Elevação do papel dos sindicatos e das organizações sociais.
- * O ensino secundário completo será generalizado.
- * Ciências: os investigadores da URSS esforçar-se-ão por ocupar uma situação preponderante em todos os domínios essenciais da ciência mundial.

Conclusão: A GERAÇÃO ACTUAL DOS SOVIÉTICOS VIVERA SOB O COMUNISMO!

contra os impostos decretados, a resistência e a luta dos trabalhadores contra os descontos nos salários, dias de trabalho e outras «dávivas» para financiar a guerra colonial; as centenas de deserções, os levantamentos e insubordinações que envolveram centenas de outros soldados e as manifestações públicas nos locais de embarque, são bem a demonstração de que o povo português se opõe à continuação da guerra de Angola e luta cada vez mais decididamente contra tal guerra.

Apesar das divergências existentes entre algumas correntes da oposição sobre a solução a dar ao problema colonial português, é altamente positivo verificar que nenhum agrupamento nem sequer qualquer individualidade destacada da Oposição apoiou ou apoia a política colonial salazarista. Os apelos feitos com este objectivo pelos falsos democratas Madureira e Ramada Curto e que a imprensa e a rádio fascistas bem propalaram, caíram em desuso.



A ciência e a técnica soviéticas oferecem à Humanidade a surpreendente conquista do cosmos. Ao primeiro voo espacial do major Gagarine, sucedeu-se no curto espaço de quatro meses o major Guerman Titov, num voo orbital de 25 horas e 18 minutos, em que efectuou 17 voltas e meia ao globo, cobrindo uma distância total que equivale aproximadamente à viagem de ida e volta da Terra à Lua.

Porque é que neste duelo pacífico entre os dois países do mundo mais apetrechados tecnicamente, a União Soviética detem a vitória com o avanço considerável de vários anos sobre o mais poderoso país capitalista do mundo?

Os feitos de Yuri Gagarine e de Guerman Titov, a vitória de todo o povo soviético que criou essas maravilhas da técnica moderna, as astronaves Vostok I e II, teriam sido impossíveis sem a Revolução Soviética, que permitiu o planeamento harmonioso da produção, o total aproveitamento dos imensos recursos e riquezas naturais à escala nacional. Só a Revolução Socialista

possibilitou o incomensurável desenvolvimento da instrução pública, da ciência e da técnica na URSS. Enquanto a maior preocupação dos Estados Unidos é fazer avançar a ciência e a técnica para aumentar a produção de bens materiais com lucros crescentes para um punhado de grandes capitalistas, a preocupação número um do Estado Soviético é o desenvolvimento harmonioso do homem, simultaneamente nos campos material, cultural e moral. E o Homem, para o Estado Soviético, é todo o povo trabalhador do seu país.

Há perto de 30 anos, dizia C. Tsiolkovski, grande sábio soviético hoje chamado o «Pai da Astronáutica»: «Para que a realização das minhas ideias tenha lugar num futuro próximo, é preciso fazer progredir a instrução pública, abrir mais escolas secundárias, ensinar aos jovens séria e profundamente as matemáticas e as ciências físicas, ao mesmo tempo que a literatura e a história. É preciso não só ensi-

(continua no 4.º pag.)

EM OUTUBRO REALIZAM-SE «ELEIÇÕES»

(continuação da 1.ª pág.)

ram no vazio, ninguém os ouviu, morreram à nascença. As recentes lamentações do director do SNI e os insultos à intelectualidade patriótica porque nenhum intelectual de renome apoiara a guerra colonial, são bem significativos.

Para todos os verdadeiros patriotas torna-se evidente que apoiar a política de guerra colonial de Salazar seria apoiar toda a política de traição nacional e de enfeudamento aos monopólios e ao imperialismo estrangeiro.

Os acontecimentos confirmam diariamente as previsões do Partido

Comunista de que a continuação da política colonial de Salazar lançará o país num verdadeiro «desastre nacional», mas não impedirá que os povos das colónias portuguesas conquistem a liberdade e a independência a que aspiram e têm direito.

A passividade e a inacção são os melhores aliados de Salazar

Para alguns sectores de opinião existe a perigosa e falsa concepção de que a guerra de Angola levará à inevitável derrocada do fascismo e por isso não é preciso lutar, basta aguardar pacientemente o desenrolar dos acontecimentos. Outros sectores perfílham a ideia de que só um levantamento (não um levantamento popular de massas), mas de carácter putchista, poderá abreviar o derrubamento da ditadura fascista.

Estes errados pontos de vista, juntamente com a ideia de que não se deve concorrer às próximas «eleições», alegando-se que não conduzem a nada, provocam a inacção, a passividade, castram a luta de massas e a organização e aglutinação das forças patrióticas e populares.

A prisão recente de destacadas figuras da Oposição, o longo silêncio fascista sobre as «eleições», alimentando a ideia que não se deve realizar, atestam os esforços do Governo para impedir a unidade actuante das forças democráticas e anti-salazaristas e o objectivo de realizar «eleições» sem a participação da Oposição. O facto das «eleições» se realizarem em Outubro, isto é, um mês antes da data normal e a intensa actividade e remodelações das comissões da União Nacional, são bem reveladores dos objectivos salazaristas de realizarem «eleições» sem a concorrência da Oposição.

Isto permitiria a Salazar anunciar ao país e ao mundo que toda a Nação está «unida» em torno do Governo e acima de tudo frustraria as possibilidades de formar e organizar um movimento popular de massas em torno das «eleições», o que causa fortes e justos receios ao salazarismo. Se o governo o conseguir obterá sem dúvida uma vitória de grande significação política.

A hora é de unidade e de acção

A inevitabilidade da derrocada da ditadura fascista será uma realidade histórica, mas o prolongamento da existência do regime fascista terá profundas consequências. Como se afirma no manifesto de Março do Comité Central do Partido, «Portugal atravessa uma grave crise, em que está em jogo a paz ou a guerra, a independência ou o domínio estrangeiro, a liberdade ou a intensificação do terror fascista.» E mais adiante salienta-se:

«O levantamento em massa da nação portuguesa contra a ditadura é o caminho que se oferece para pôr termo à opressão fascista, para derrubar Salazar e conquistar a liberdade política.»

A luta contra a grave situação económica em que o país se debate, a luta contra a guerra colonial e suas consequências, a luta eleitoral que constitui um importante meio de luta pela conquista da liberdade política, são aspectos dum única frente de luta, dum mesma batalha, a batalha pelo derrubamento da ditadura fascista e pela instauração dum regime democrático.

As próximas «eleições» poderão constituir um importantíssimo factor de mobilização, esclarecimento e organização das massas. Podem e devem ser uma grande jornada de luta contra o fascismo, contra a guerra colonial e pela conquista da liberdade. Mas só poderão sê-lo se as forças democráticas actuarem unidas e rapidamente recuperarem o atrazo em que se encontram, se formarem urgentemente listas únicas de candidatos de Oposição em todos os círculos eleitorais, centenas de comissões eleitorais e um largo movimento popular de massas.

Somente a acção poderá arrancar do Governo condições que permitam à Oposição concorrer às «eleições», exigindo imediata liberdade de propaganda e organização; consulta livre e rectificações do recenseamento; fiscalização do acto eleitoral pela Oposição.

Lutar e organizar, é o caminho que conduzirá ao levantamento nacional que libertará o país das garras da ditadura fascista. E a hora actual é de unidade e de acção.

Os monopólios contra a Nação

A C.U.F.

A CUF — hoje talvez o melhor monopólio da Península Ibérica — é um exemplo vivo da verdadeira obra da ditadura fascista que há 35 anos esmaga o País. Usando a supressão das liberdades, a perseguição feroz aos trabalhadores e democratas e o sistema corporativo, o regime de Salazar defende por todos os meios os interesses do grande capital, garantindo-lhe a possibilidade de explorar brutalmente a classe operária e os povos coloniais e de lançar na ruína o campesinato e a pequena e média burguesia das cidades.

Enriquecidos com a especulação dos preços durante a primeira guerra mundial, os capitalistas da CUF lançaram-se audaciosamente em 1920 na exploração colonial em grande escala, fomentando o comércio de cegonhas da Guiné e construindo uma frota mercante própria. Passados poucos anos, a CUF podia utilizar os fabulosos lucros do comércio colonial para penetrar em novos ramos da economia e tornar-se graças à segunda guerra mundial, um gigantesco monopólio.

Hoje, além de dezenas de fábricas próprias, no Barreiro, em Lisboa, no Porto e noutras localidades, onde são explorados, dezenas de milhares de operários a CUF possui ou controla dezenas de grandes empresas do país e das colónias, como:

- Banco Totta-Aliança
- Companhia de Seguros Império e Sagres
- Sociedade Geral de Transportes
- Companhia Nacional de Navegação
- Transportes Aéreos Portugueses
- Navalis (estaleiros)
- União Fabril do Azoto
- Amoleco Português
- União Fabril Farmacéutica
- Companhia Portuguesa do Cobre
- Comp. do Cobre de Angola
- Silva & Gouveia (Guiné)
- Tabaqueira
- EFA-ACEC
- Rádio Clube Português
- Empresa Geral de Fomento
- Eden Teatro
- etc., etc.

A CUF tem ainda posição de relevo em grandes empresas monopolistas, como a SIDERURGIA (o tubarão Champalimud é casado com uma filha de Manuel de Meilo), a COMP. DIAMANTES DE ANGOLA e a COMP. INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS.

Dominando a indústria química, a construção naval, os transportes, o comércio de matérias primas coloniais e algumas indústrias alimentares, os milionários da família de Manuel de Melo submetem a economia nacional ao jogo dos seus interesses. Estreitamente ligada ao capital monopolista internacional, a CUF constitui um outro Estado dentro do Estado, compra jornais, deputados e ministros e apoia activamente a ditadura fascista. Entre os seus servidores destacam-se o eng. Daniel Barbosa, os profs. Galvão Teles e Marcelo Caetano, o major Botelho Moniz, agora falecido, etc.

Dezenas de milhares de homens e mulheres, desde os operários portugueses aos trabalhadores das minas e roças de Angola e aos camponeses da Guiné, trabalham para os tubarões insaciáveis da CUF, o que explica o fervor com que este monopólio apoia a política fascista e colonialista do governo de Salazar.

O exemplo de CUF mostra com clareza aos trabalhadores como a luta contra o regime fascista tem que ser estreitamente ligada à luta contra os monopólios e o imperialismo.

O 40.º aniversário do SAUD DO PARTIDO COM AO COMITÉ CENTRAL

Queridos Camaradas: Por ocasião do aniversário da fundação do Comité Central do Partido Central de Portugal dirigiremos a todos os membros do Partido as nossas saudações. Aproveitamos também esta oportunidade para saudar as camaradas que estão revolucionárias das fileiras do Partido.

Ao longo dos últimos quarenta anos o Partido tem vivido sob o signo do Marxismo-Leninismo e incarnando os princípios revolucionários do Partido Português, o Partido Comunista Português, sob condições extremamente difíceis. O Partido sempre se regozijou com os vossos sucessos.

A situação internacional actual é favorável à democracia e ao socialismo. A situação em Portugal será derrotada. Quando o Partido conseguir novos êxitos na luta pela liberdade, contra a dominação do imperialismo e pelo progresso social.

Mais saudações das

Ao passar o 40.º Aniversário da fundação do nosso querido Partido, saudamos ao seu C.C. todos os Camaradas que, na legalidade, são o melhor do seu esforço e da sua vida na luta pela conquista da vitória da classe operária e do campesinato; todos os Camaradas que, nesta hora,

A Rádio Moscovo e a Emissora Nacional

As emissões da Rádio Moscovo estão a ser ouvidas por um número cada vez maior de portugueses ansiosos por saber a verdade sobre a guerra colonialista, a situação internacional e as realizações do União Soviética.

As autoridades salazaristas lançaram uma campanha de intimidação de Norte a Sul do país. Do distrito de Santarém e do Alentejo chegam-nos notícias de centenas de comerciantes e dirigentes de colectividades estarem a ser chamados às câmaras municipais e avisados de que a Rádio Moscovo não pode ser escutada publicamente. Mas apesar disto, as pessoas juntam-se, reúnem-se, e a cada vez maior o número de portugueses que escutam diariamente a Rádio Moscovo.

Como último recurso, os salazaristas lançaram na Emissora Nacional um programa a que chamaram «A verdade é só uma». E passou a ouvir-se todas as noites um roulienho locutor anónimo, que há muito deve sofrer de coxexia, tentar baldadamente «provar» que a Rádio Moscovo não fala verdade.

Mas este programa fascista não consegue esconder os factos e lança o ridículo sobre os governantes. É a Emissora Nacional que não fala verdade, que mente descaradamente. E não somos só nós que o afirmamos. Até os próprios fascistas quando descontentes o afirmam.

Basta transcrever o que diz o «jornal do Congo», que se publica em Angola, jornal salazarista, repare-se bem (1), de 25 de Maio:

«Grupos de portugueses de Quitave, do Uige, do Negre e do Songo, procuraram o nosso jornal, justamente revoltados por terem ouvido da Emissora Nacional a fantástica informação de terem reconhecido os trabalhos em regiões que estão PURA E SIMPLESMENTE nas mãos dos terroristas.»

E o jornal termina dizendo: «Porque se mente? Isto é demais». Não mintam, pelo amor de Deus!»

Serão precisos comentários? Oíçam a Rádio Moscovo.

OÍÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 20,30 às 21 e das 22 às 23,30 horas, pelas ondas de 19, 25, 31 e 41 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 20 às 20,30 h. e das 24,30 há 1 h. em 16, 19 e 25 metros e em ondas médias, em 233 metros.

SALVEMOS MARIA DA PIEDADE

Maria da Piedade Gomes dos Santos há muitos meses que sofre de hemorragias uterinas. Apesar das suas constantes reclamações e das insistências da família, advogados e companheiros presos, a PIDE recusou-lhe sistematicamente qualquer tratamento médico. Só agora, quando o seu estado atingiu uma gravidade tal que só com uma urgente operação poderá ser salva, a PIDE se resolveu a levá-la a uma casa de saúde. Contudo, como não lhe pudesse merecer confiança o diagnóstico e a operação que lhe queriam fazer os médicos nomeados pela PIDE, Maria da Piedade pediu para ser também observada por um médico da sua confiança. Os assassinos da PIDE imediata e brutalmente a levaram de novo para a cadeia de Ca-

xias onde a puseram de castigo, completamente isolada numa das celas e sem qualquer assistência médica.

Posteriormente o protesto de todos os seus companheiros feito através de um preso de cada sala, forçou a PIDE a terminar o isolamento de Maria da Piedade. Porém, a sua situação continua em todos os aspectos exactamente a mesma.

Todos os presos que foram ao director transmitir os protestos dos seus companheiros foram castigados com 3 meses de proibição de receber visitas e lanches.

A vida de Maria da Piedade corre grave perigo. Ajudai a salvá-la protestando por todas as formas junto das autoridades fascistas contra o que lhe estão a fazer e exigindo o seu internamento hospitalar.



P.C.P.
ACÇÃO
COMUNISTA DA CHINA
DO P. C. PORTUGUÊS

ção do Partido Comunista Português, comunista Chinês tem o prazer de vos partilhar as suas calorosas e fraternais oportunidades para testemunhar a nossa oposição aos presos e às famílias dos mártires, levantando bem alto a bandeira dos interesses da classe operária e do povo português conduz uma luta infatigável sob o Partido Comunista Chinês e o povo dos valentes e heróicas lutas e com os vorável à luta pela paz, pela independência. A ditadura de trevas do fascismo que é o Partido uma com sucesso a classe as, progressistas e patrióticas. Que o para derrubar a ditadura fascista de Salazar sobre Portugal e pela paz mundial, assim como na luta anti-colonialista.

Organizações do Partido

sofrem nas masmorras salazaristas as perseguições dos carrascos fascistas, e depomos aqui o nosso voto de confiança na força do P.C.P., como guia do Povo Português na conquista da Liberdade, da Paz e da Independência Nacional.

Viva o P.C.P.! Vivam as classes Trabalhadoras!

Organismo X

No passar o 40º Aniversário do nosso querido e invencível P. a nossa célula de Empresa W saudava e calorosamente no C.C. todos os heróicos e abnegados lutadores pela sagrada causa do Povo e da Democracia, que consequentemente tem dado o melhor do seu esforço e a sua vida na luta pelo derrabamento do odioso fascismo que nos oprime há longos 35 anos!

Dirigente incansável e de comprovada firmeza no combate ao inimigo comum da nossa querida Pátria, desejando ao C.C. do nosso sacrificado e querido P. muitos êxitos na condução das lutas da classe operária e de todo o Povo trabalhador e Democrático.

Fé inquebrantável no Partido!

A célula de empresa W

OS OPERÁRIOS LUTAM
contra a exploração e a miséria

A exploração e desenfreada dos operários e a miséria do nosso povo agravam-se cada vez mais como consequência da guerra colonialista. Em muitas fábricas os patrões empreendem uma brutal ofensiva baixando salários, despedindo trabalhadores com muitos anos de casa, castigando sem dó nem piedade. Os impostos aumentam, e com eles os preços dos géneros, das rendas de casa, dos transportes, etc... O desemprego cresce sem cessar.

Para fazer face a tal situação a classe operária lança-se em novas lutas.

Nas fábricas

Os operários têxteis do Porto enviaram uma exposição ao Ministro das Corporações, com mais de 400 assinaturas, protestando contra a anulação do pagamento de 25% dos medicamentos e reivindicando outras medidas sobre a previdência.

Um grupo de motoristas dos transportes colectivos do Porto foi ao seu sindicato pedir que fosse estabelecido um contrato colectivo de trabalho idêntico ao dos motoristas de Lisboa.

Os electricistas da INEL, (Lisboa), que estão a realizar uma empreitada no Barreiro, reivindicaram aumento de salário tendo conseguido obtê-lo. Além disso, forçaram a gerência a despedir um bufo que ameaçava os operários que lutavam por melhores salários, colocando claramente à gerência os motivos porque desejavam o despedimento do bufo.

Também na fábrica de cortiça Wicander, Seixal, os operários reclamaram um aumento de salários e conseguiram um aumento geral.

Na fabrica da Senhora da Hora, Porto, os operários que deviam almoçar na cantina da empresa recusaram uma refeição constituída por batatas e polvo pódre. Em consequência da sua luta, os operários viram o jantar melhorado no próprio dia da luta e foi-lhe garantido, como compensação, (e, portanto, sem pagamento) o jantar do sábado seguinte.



Nos campos

Em várias propriedades de Tróizendo onde os trabalhadores rurais ganhavam 20\$00, os camponeses iniciaram lutas reivindicativas. Na casa Almeida Garrett passa-

ram a ganhar 22\$00 e noutras 23\$ e 25\$00. Como o industrial de Lanifícios Moura e Batista recusasse o aumento, os homens deixaram de trabalhar, ficando apenas as mulheres. Nalguns sítios desta região os jornalistas conquistaram já as 8 horas de trabalho, mas prevalece ainda o horário de sol a sol.

As mulheres que trabalham na Borlonja, Palma, propriedade do agrário Branco Nuno, lutaram pelo aumento das suas jornas. O patrão apenas lhe queria dar 20\$00, mas elas exigiram e conseguiram 22\$00.

Como estes exemplos mostram, onde os trabalhadores se lançam organizados e decididamente na luta, acabam por fazer triunfar as suas reivindicações.

Mas a situação actual dos trabalhadores é tal que se torna necessário que a classe operária se lance em lutas muito mais amplas, muito mais organizadas e muito mais decididas contra esta insuportável vida. Para isso é fundamental que se formem milhares de Comissões de Unidade que, apoiadas pela massa dos trabalhadores dirijam as lutas pelas suas reivindicações mais sentidas junto do patronato, dos sindicatos e das autoridades fascistas. Cabe às células de empresa, às organizações locais e regionais do nosso Partido, como Partido que é a vanguarda e o estado-maior da classe operária, discutir a fundo a situação dos trabalhadores e tomar as medidas necessárias (orgânicas e outras) para que a classe operária se lance em poderosas lutas de massas. Só assim a classe operária arrastará atrás de si toda a Nação para decisivos combates contra a tirania fascista.

NOVAS ACÇÕES DOS ESTUDANTES

Depois de prolongada e tenaz luta os estudantes das colónias, com o apoio de todos os outros universitários, conseguiram a destituição da Comissão Administrativa que tinha sido imposta à Casa dos Estudantes do Império pelos Ministros das Colónias e da Educação, conforme o «Avante!» noticiou.

Agora pretende o governo impôr uma tutela à Direcção livremente eleita. Porém, se se mantiverem firmes e unidos como até aqui, os corajosos estudantes das colónias, que tão perseguidos estão a ser, rechaçarão a nova arremetida do governo.

Para se subtraírem ao terror fascista e se juntarem aos seus irmãos que lutam pela independência dos seus povos, fugiram audaciosamente de Portugal 102 estudantes coloniais, e não apenas 41 como mentirosamente o governo afirmou.

Os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra têm estado a recolher assinaturas para textos em que reclamam do Ministro da Educação autorização para fazer mais duas cadeiras em Outubro.

Os estudantes de Belas-Artes de Lisboa fizeram uma exposição ao Ministro da Educação reclamando que haja na sua Escola, tal como acontece nas outras faculdades, uma segunda época de exames em Outubro.

Na Escola de Belas-Artes do Porto, os finalistas tiveram o propósito de trazer à Escola o compo-

sitor Lopes Graça para realizar um concerto, o que não foi autorizado pela Direcção do Ensino. (É assim que o Estado Novo «protege» o maior músico português).

O Prof. Lopes Graça, por este motivo, escreveu uma desassombração carta ao Ministro da Educação salientando a ilegalidade da determinação oficial.

A grande maioria dos alunos da Escola assinou uma carta de solidariedade dirigida a Lopes Graça, carta que, contudo, não chegou a seguir em virtude da acção demagógica e provocatória do Director da Escola, Arq. Carlos Ramos, que levou parte dos alunos a aceitar que a solidariedade para com Lopes Graça fosse tomada, não pela massa dos alunos, mas sim por uma comissão. Esta posição dos alunos de Belas-Artes do Porto, que se deixaram levar pelo Director da Escola, tem sido criticada por estudantes de outras faculdades.

Estudantes Universitários! Organizai-vos cada vez melhor e prossequi a luta pelas vossas justas reivindicações!

NOTA DA REDACÇÃO

Temos em nosso poder numerosas saudações de organizações do nosso Partido que só por falta de espaço não publicamos neste número.

CONTRA O ROUBO DOS BALDIOS

Reina grande descontentamento e indignação entre os camponeses de várias aldeias do concelho de Vinhais (Trás-os-Montes) contra o facto dos Serviços Florestais se terem apoderado dos baldios que eles agricultavam há anos, legalmente, autorizados pelas Juntas de Freguesia e até com créditos da Junta de Colonização Interna.

Os camponeses elaboraram uma exposição de protesto ao governo que já tinha cerca de 1.000 assinaturas. Mas a PIDE apreendeu a exposição, ameaçando os camponeses com a cadeia. Os governantes ordenaram à PIDE que apreendesse a exposição e intimidasse os camponeses para poder à vontade, roubar os baldios, que eram o sustento de muitas famílias que agora ficam mais pobres e muitas no meio da maior miséria.

Os camponeses de todas as aldeias do concelho de Vinhais devem unirse como um só homem, devem efectuar reuniões, eleger ou nomear Comissões em todas as aldeias e prosseguir a luta contra o roubo dos baldios, dirigindo-se directamente às autoridades do concelho e de Bragança para defender os seus direitos e exigir que a terra lhes

seja restituída. Lutando unidos como um só homem, nem o fascismo, nem a Pide poderão resistir à vontade e à firmeza dos valentes camponeses transmontanos.

Avante, e unidos na luta contra o roubo dos baldios.

Os empregados bancários lutam

Nos Bancos Borges, Espírito Santo, Ultramarino e Português do Atlântico foram recolhidas assinaturas para uma exposição que foi enviada ao sindicato, pedindo à direcção deste que informe a classe sobre a situação do C.C.T., que decisões tinham sido tomadas sobre o assunto, e apoiando a direcção em todas as atitudes que tome para resolver o caso. Só nos Bancos Borges e Ultramarino recolheram-se para cima de 350 assinaturas. A maioria dos empregados tem assinado a exposição.

Também os bancários de Lisboa estão a desenvolver acções para a melhoria do contrato colectivo.

Bancários! Se continuardes unidos e intensificardes a vossa luta, é certa a vossa vitória.

LUTEMOS CONTRA A GUERRA COLONIAL

As acções populares contra a guerra colonial e suas consequências aumentam em amplitude e combatividade. Guiada pelo nosso Partido, a classe operária, força principal e dirigente de toda a luta popular contra a política fascista, tem estado à cabeça da luta anti-colonialista.

Devido em grande parte à justa orientação política do nosso Partido e ao seu papel de vanguarda no esclarecimento e mobilização das massas populares contra a guerra colonial, verifica-se que as massas compreendem cada vez melhor a natureza da guerra colonialista e a absoluta necessidade de lhe pôr cobro e, por isso, assiste-se a uma verdadeira viragem do nosso povo que de uma posição de certa passividade passa para uma posição activa de luta contra a guerra de Angola.

As notícias que constantemente chegam à nossa Redacção bem atestam essa viragem que, contudo, é indispensável acelerar e ampliar.

Ainda sobre a campanha do 10 de Junho

Já no número 303 do «Avante!» publicámos várias notícias que mostravam o fracasso desta campanha.

Informam-nos de Santo Tirso, Coimbra, Aveiró, e Anadia não se conheceram exemplos de qualquer empresa em que os operários tivessem trabalhado para esta campanha.

Nas empresas metalúrgicas de Coimbra, Auto-Industrial e Pedrô, por exemplo, os operários negaram-se em coro a trabalhar para a campanha.

Em S. João da Madeira uma comissão da Junta de Freguesia e da Conferência de S. Vicente Paulo andou pelas fábricas para conseguir que os operários dessem um dia de trabalho. Porém, na maioria das empresas, os próprios patrões, conhecendo as disposições dos operários, escusaram-se, dizendo que já não tinham trabalho para a semana e que isso bastava para tornar difíceis as suas relações com os operários.

Nas empresas de chapelaria A. Gomes Neto e J. Gomes de Pinho, na fábrica de calçado Fox e Casal e na empresa Vieira Araújo os patrões abordaram os operários para

descontarem um dia de trabalho. Porém, a grande maioria dos operários reagiu e não aceitou. Noutras empresas de S. João da Madeira, para alcançarem os seus objectivos, os patrões utilizaram uma brutal coacção: ameaçaram os operários, nuns casos com o despedimento

Outras acções da classe operária

Respondendo à iniciativa fascista do presidente da Câmara de Oeiras de oferecer um avião para Angola, várias empresas quiseram forçar os operários a contribuir. Na Alfredo Alves, quiseram que os operários fizessem mais uma hora; porém, estes, indignados, discutiram o problema e resolveram recusar-se: de 250 operários só 6 ficaram a trabalhar. Na empresa Eduardo Jorge os operários recusaram-se também a contribuir para o avião, e só alguns empregados de escritório, mal esclarecidos, contribuíram. No Torcato-Pardal Monteiro, também os trabalhadores se recusaram a contribuir para o avião.

A PIDE, numa tentativa de intimidação, tem ido a várias empresas saber quem são os operários que se recusam a contribuir para a guerra de Angola. As represálias exercidas pelos patrões contra os trabalhadores são brutais. Na Fundação de Oeiras foram despedidos 8 operários e suspensos 60 por se recusarem a fazer de graça fibras extraordinárias para a guerra de Angola.

Os pescadores de Matosinhos continuam a resistir às pressões para darem uma maré. Nos seus barcos e bairros têm aparecido

e noutros com 3 dias de castigo. Assim sucedeu nas fábricas de chapéus Américo Nicolau, Duartes e Empresa Industrial, bem como nas fábricas de sapatos Nilo e Nicolau e C.ª.

Em Lisboa, na Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, de cerca de 200 operários, só 70 ou 71 trabalharam no dia 10 de Junho.

No Porto, nas empresas metalúrgicas Ferreirinha e Jazena, a fábrica de tecidos Lionesa, os operários recusaram-se igualmente a trabalhar no dia 10.

Como já noticiámos, os espectáculos do dia 10 de Junho foram um fiasco para o fascismo. Novas notícias confirmaram tal fiasco. No Entroncamento um espectáculo especialmente organizado teve a comparecência de... 15 pessoas! Em Sacavém as casas de espectáculos ficaram praticamente vazias, e em Santarém foram cerca de 40 pessoas ao cinema.

manifestos contra a guerra colonial e os próprios pescadores têm realizado pequenos comícios. Num destes comícios em que a polícia interveio para prender o orador, os outros pescadores deram fuga ao seu companheiro e impossibilitaram a acção policial.

Cerca de 100 operários têxteis do Porto enviaram ao Presidente da República uma carta de protesto contra a guerra de Angola. Por medida de precaução contra as represálias da PIDE não mandaram assinaturas que subscreviam a carta.

A última campanha do chamado Movimento Nacional Feminino e do «O Século», a campanha do cigarro, tem sido um completo fracasso. O povo não quer de nenhum modo ajudar a guerra colonialista.

A indignação contra o pagamento dos novos impostos, é patente. Os próprios jornais tem falado na baixa de consumo de refrigerantes, e, pelo que toca à classe operária, principal consumidora das gasosas,

Cresce a revolta contra a guerra colonial e suas consequências. Cabe à classe operária e ao nosso Partido alargar cada vez mais a luta contra a guerra colonial, chamar a esta luta novas camadas da população e dar-lhes forma cada vez mais organizada, até transformar tal revolta num potente movimento de massas capaz de contribuir decisivamente para o fim da guerra colonialista e para o levantamento nacional

Avante na luta contra a guerra colonial!

VOCOS PARA O COSMOS

(continuação de nº 1.ª pág.)

nar-lhes a teoria, mas inculcar-lhes igualmente o hábito do trabalho prático, afirmando que a teoria seja ligada à aplicação concreta. Só assim os meus sonhos e hipóteses se poderão realizar rapidamente.» Isto em 1931, quando na União Soviética se travava uma luta encarniçada contra o analfabetismo. 30 anos depois, as astronaves cósmicas construídas pelos sábios, técnicos e operários soviéticos, lançam-se à conquista do cosmos, pilotadas por jovens heróis do espaço, educados nas escolas soviéticas.

O país que construiu o socialismo caminha firmemente para o comunismo. E o comunismo, que dá ao homem um poder ilimitado sobre todas as forças da natureza, abre-lhe os espaços cósmicos e lança-o para um universo cheio de forças inexploradas, que aprenderá a aproveitar.

Não vem longe o tempo em que estações interplanetárias servirão de casas de repouso, sanatórios e hospitais, que proporcionarão aos médicos condições ideais para o tratamento de doenças difíceis ou impossíveis de curar na terra. Descubertas fundamentais para a medicina e para a ciência poderão ser conseguidas em laboratórios no espaço onde os sábios utilizam o vácuo, o zero absoluto, a ausência de gravidade e a energia solar e cósmica. O uso de veículos do espaço e de estações na Lua, solucionarão inúmeros problemas das comunicações, da rádio e televisão.

Todos estes sonhos de hoje estão na antecâmara da realização prática e será ainda a União Soviética que caminhará na vanguarda da sua realização. Porque os vãos para o cosmos executados pela URSS têm o fim de garantir ao Homem o bem estar, a abundância e a Paz.

Quem são os terroristas?

Extractos duma carta dum soldado que se encontra em Luanda: «Bá nos quartéis as viaturas que há não têm conta e carros de assalto a mesma coisa. A malta de caçadores de assalto chegam a matar os pretos e cortar-lhes as cabeças e espetam-nas em paus nos estradas. Os pretos têm um medo deles que é só verem-nos em farda de lagarto até desaparecem. Aqui em Luanda, ao principio chegam a matar os pretos nas cadeias e como não tivessem vergar de os enterrar levavam-nos em barcos e deitavam-nos ao mar. Os brancos chegam-lhes a espetar punhais na barriga que os atravessam dum lado ao outro e quando vão ao local onde os deixaram com o punkal espetado na barriga já não lá estão.»

Como esta carta mostra, muitos jovens portugueses, tal como aconteceu com a juventude hitleriana, estão a ser preventidos pelos oficiais fascistas e transformados pela guerra colonialista em verdadeiros criminosos, em autênticos canibais. Luta contra a guerra colonial! Salva o povo de Angola! Salva a nossa juventude!

a baixa foi tal que o governo viu-se forçado a retirar o imposto sobre as gasosas. De Lisboa, do Norte e Sul do país, chegam notícias à nossa Redacção que patenteiam a indignação contra os novos impostos. Muitas pessoas têm deixado de fumar. Muitas outras só compram tabaco que não esteja taxado com o novo imposto. Casas comerciais há que deixaram de vender tabaco, etc., etc.. Pôde dizer-se que se assistiu e se está assistindo a um verdadeiro movimento de protesto de grande extensão.

Por todo o lado vão aparecendo manifestos, targetas, cartazes, etc., esclarecendo o carácter da guerra colonialista e incitando o povo a lutar contra esta criminosa guerra.

Cresce a revolta contra a guerra colonial e suas consequências. Cabe à classe operária e ao nosso Partido alargar cada vez mais a luta contra a guerra colonial, chamar a esta luta novas camadas da população e dar-lhes forma cada vez mais organizada, até transformar tal revolta num potente movimento de massas capaz de contribuir decisivamente para o fim da guerra colonialista e para o levantamento nacional

Avante na luta contra a guerra colonial!

LUTAS DOS SOLDADOS

Em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, um grupo de soldados saiu do quartel como protesto contra a sua mobilização para as colónias e a má alimentação que recebiam e foram apresentar-se em Setúbal. Vários destes soldados foram levados de novo para Mafra e depois presos na Trafaria.

O último embarque de tropas no Porto, que era para se efectuar na estação de S. Bento, foi à última hora transferido para a estação das Devesas a fim de evitarem manifestações populares.

Porém, isto não impediu que muitos familiares dos soldados e outras pessoas se concentrassem nas Devesas. Como a PSP não quisesse deixar entrar o povo na esta-

ção, houve vivos protestos, luta com a polícia, gritos de «abaixo a guerra» e «morra Salazar». Os soldados acabaram por sair para fora da estação, e só muito a custo a PSP e a GNR conseguiram dominar a situação.

Digno exemplo a ser seguido por todos os soldados casados e suas famílias foi dado por um soldado que se apresentou no quartel de Leiria com a mulher e os 3 filhos, mostrando ao comandante que não podia abandonar aqueles cujo pão de si dependia. Perante a firmeza deste soldado e de sua mulher o comandante teve que o desmobilizar e mandar para casa.

Têm sido frequentes as recusas dos soldados a saírem de Luanda

para o mato. Dez marinheiros do navio «Nuno Tristão» em missão em Angola foram castigados devido a manifestações de resistência e má vontade contra a criminosa guerra.

SOLDADOS E MARINHEIROS! OFICIAIS E SARGENTOS!

Salazar envia-vos para as colónias para defender os interesses egoístas dum punhado de colonialistas e massacrar os vossos irmãos de outras raças.

Resisti à mobilização e a ser enviados para as colónias, recusai-vos todos juntos a embarcar ou a abrir fogo contra os povos que aspiram conquistar a liberdade e a independência.